

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SÉMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

REDAÇÃO  
BIBLIOTECA

ANNO V

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 14 de Outubro de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 241

SABBADO, 13

## MODUS VIVENDI

Agarram-se ao poder como ostras a penedo! Eufetizam-se com os encantos do penacho: é-lhes de uma harmonia seductora, arrebatante, o chocalhar dos correios a cavallo, e o cortejar babilatorio dos pretendentes, a quem não cabe por sorte desenharem as *armas de S. Francisco*, ao resignarem-se com as suas cruéis decepções.

Criam o obstrucionismo na camara popular, como que se a opposição progressista não tivesse já chegado a *pecor* pela sua condescendencia, pela sua loa fê, sem ter creado embaraços a todos os governos, que tem subido ao poder, ha quasi quatro annos!

Tem sido de tal modo o comportamento do partido progressista durante este largo periodo da crise economica e financeira, por que temos passado, que já lhe não tem faltado accusações na imprensa republicana de o acomidarem de convivencia em accordos e concordatas com o governo; o que tudo tem sido clara, formal e categoricamente desmentido, não só pelas declarações formaes do nosso venerando chefe, mas tambem pelos manifestos publicados pelo órgão official do partido progressista.

Não basta esta lição, que é do mais conceituoso ensinamento, para que o governo, movido pela ambição de lograr mais alguns dias de vida, vá protelando dia a dia a constituição das camaras; e, de sorte que, estamos no meado de outubro, e as camaras ainda estão a muitos passos de distancia de poderem entrar na apreciação dos actos do governo durante a sua eterna dictadura!

Que vontade tem esta gente de dar a conhecer ao paiz a razão dos seus ditos e dos seus feitos? Que *modus vivendi*!

Se todos os actos do governo durante a dictadura foram de reconhecida utilidade publica, foram resolvidos de modo a satisfazer às exigencias de uma administração recta e bem entendida, que motivo pode haver para que o governo esteja creando embaraços, para a constituição definitiva das camaras, deferindo, para quanto o mais tarde possivel, a apreciação d'esses actos e a análise das suas medidas dietatorias?

O governo está a lavar, por suas proprias mãos, a sua sentença condemnatoria, porque, ou o governo scriu bem o paiz, ou não. Se a sua administração

dictatorial foi boa, ao governo competia accelerar os trabalhos parlamentares, e preparar-se para receber os applausos e o reconhecimento do paiz, que se não negará a fazer justiça, a quem a tem. Mas se o governo é o primeiro a crear embaraços á constituição das camaras, e a protelar as discussões parlamentares, em que o paiz se orienta, e conhece dos actos dos governos, n'esse caso para desconfiar é, que o governo vê nas discussões do parlamento o seu *cabrião* terrivel, e o fantasma negro da sua morte, não tendo confiança nem em si, nem nos seus actos, tão pouco.

E agora, como *refuerzo* a estas tabalas e tramas insidiosas de uma politiquice desmascarada e franca, vem, para armar ao effeito, e desviar as attentões, o mandado de despejo a um estrangeiro, que, ha dous mezes, se achava n'este paiz, como qual quer cidadão portuguez pode estar, á sua vontade, em qualquer paiz do mundo, com tanto que se metta com a sua vida, e se não importe com a vida dos outros.

Fossem quaes fossem as razões, que levaram o governo a mandar sahir para lá das fronteiras ao estadista hespanh Salmeron, o caso veio mesmo como outro sobre azul, para que, **em regra**, as attentões se prendessem a este caso extraordinario, e a vida do governo podesse tambem, **em regra**, lograr mais alguns dias de existencia, sem peza dellos e sem receios.

Pois esteja o governo no poder; não consinta, por nenhum modo, que o expropiem d'elle, já que n'elle se achia bem, mas não prive o paiz dos direitos, que tem de conhecer dos seus actos, e não o exproprie d'este poder, que lhe faculta a Constituição do Estado. Toda a demora é prejudicial. Justiça, a quem a tem.

A imprensa continua a accentuar a cobarde attitude do governo diante do revoltado procedimento da marinha de guerra. A *Folha do Povo* castiga-a n'estas palavras cruéis e justissimas:

«Primeiro mandou dizer ao paiz pela sua imprensa, que o energico manifesto que ali foi distribuido não partiria dos officios de marinha e annunciou que ia proceder a um inquerito para apurar esse caso.

Sabendo, porem, que o manifesto tinha sido coberto de assignaturas no Club Militar Naval o governo deu ordem á sua im-

prensa para abafar o caso e foi por prudencia engulindo a seu turno o famoso inquerito, que desde que fosse feito teria como resultado fatal uma ordem de despejo.

E' muito ousado este governo e muito energico com as entidades que elle vê não lhe poderem dar troco ás suas ousadias!

O nosso collega *O Seculo* empraza hoje o órgão officioso do governo a que por seu turno empreza este a cumprir o que prometteu, isto é, o inquerito para saber quem foram os officiaes da armada que assignaram o levantado e nobre manifesto do protesto contra o celebre *em regra*.

Claro está que o governo nada fará, porque bem sabe elle que por detraz d'esse manifesto que tanto o incomoda, está toda a corporação da marinha de guerra e contra a qual as prosapias governamentais se queirariam em mil pedaços.

Emfim, o governo encontra-se desautorizado, sem força e n'uma situação desgraçada e deprimente, que até os seus proprios credereligionarios confessam que essa situação alem de caricata e ridicula é unica.»

## O SULPHATO E O VINHO

(Precauções e precauções)

Agora que estamos em quadra de vindimas, parece nos util escrever algumas linhas acerca da influencia que o sulfato de cobre pode ter sobre os vinhos, debaixo do ponto de vista da hygiene do consumidor.

Todos os tratadistas d'esta materia, que fallam fundados em experiencias e analyses de chimicos e medicos, são unanimes em dizer que não ha inconveniente algum em beber os vinhos de uvas sufatadas.

Primeiramente, pelos estudos mais recentes, nem o cobre nem os saes de cobre são considerados geralmente como eram d'antes, quanto ás suas qualidades intoxicantes; podem ingerir-se por dia alguns decigrammas de sulfato, phosphato e acetato de cobre, sem que o organismo soffra coisa alguma com isso.

Em segundo lugar, as quantidades de cobre encontradas nos vinhos em questão são verdadeiramente ridiculas. Mas o que é feito do cobre que entrou para o lagar com as uvas?

O cobre (hydrato de oxido de cobre) foi eliminado não só pela fermentação, mas precipitado por uma certa acção de enxofre, que as uvas levam consigo. As analyses feitas mostram que nos enagaços apparecem 15 milligr. por litro, na pelle e gralha 11, no mosto 1,4 e no vinho 0,1. Portanto o cobre vai desaparecendo gradualmente, fixando-se nas partes mais grossas e separando-se do vinho.

D'este facto devem tirar-se as

seguintes conclusões: No vinho assente, claro e já feito não ha cobre; pode beber-se á vontade. Nas borras depositou-se o que ficara no vinho; mas ainda assim é insignificante a porção. No mosto ha mais cobre que no vinho puro, e nos bagaços é que se encontra maior porção, 15 milligr. por litro, quantidade que aliás não deve pôr susto a ninguem.

A agua pé tem realmente mais cobre que o vinho, mas os mais medrosos podem beber-a sem receio, depois de a deixarem assentar. Os que não quizerem esperar por isso, não terão que arrepender-se, se a beberem e lhes souber bem, porque a dose de cobre que ella pode conter é perfeitamente innocente.

A cautela, um unico conselho damos, por o lermos em alguns livros. E' não esperar que o pé do vinho azede para lhe deitar a agua. No que é preciso todo o cuidado é em não fazer vinagre com o pé do vinho. Então formar-se-hi o acetato de cobre, cuja innocuidade é discutida. São as unicas precauções que se devem por agora tomar e bem facéis são ellas.

Mais tarde, nas vasilhas, frastegar os vinhos depois de assentes, para evitar que toidem e as borras subam.

O vinho que sae de espremidura tem mais algum cobre, mas vae deposital o no tonel.

Os vinagres devem ser feitos de vinhos claros e não dos toidados, como aqui fazem muitos lavradores.

Nós, em lugar de maldizermos o sulfato, até o deviamos abençoar por nos compellir a ter para com o vinho estes cuidados, que elle bem merece.

Isto, que temos escripto, são as opiniões dos homens competentes, como Millardet, Viala e Ferrouillat. Batalha Reis e os medicos e chimicos que este ultimo cita no seu recente livro o mildio.

Para concluir transcrevemos do «Bo'etim da C.ª Portuguesa Hygiene» n.º 8—agosto—(1893) a seguinte curiosa experiencia a que procedeu o notavel viticultor francez P. Lafite.

«Um mez antes de vindimar, este vitico tor desparrôu, de modo a ficarem os cactos bem a descoberto, uma latada, que fora tratada segundo as praticas ordinarias, com tres applicações de cada bordaleza, etc.; e durante todos os dias d'esse mez applicou-lhe verdadeiros banhos de solução de cobre. Vindimadas á parte as uvas d'essa latada, enviou o respectivo mosto ao chimico M. Ach Montz, professor do Instituto Nacional Agronomico, afim d'este o analysar com a sua reconhecida competencia. A analyse indicou apenas o innocente vestigio de tres decimos de mil igramma por litro!

E note se que na sua ultima experiencia o viticultor quiz applicar trinta vezes ou mais a quantidade de sufato de cobre que geralmente se emprega.»

Parece-nos que com estas explicações devem cessar todos os receios que temos notado em muitos proprietarios, a respeito da nociva influencia que o sulfato de cobre podia ter nos vinhos e aguas pés.

Não são opiniões nossas, que seriam sem auctoridade, mas dos especialistas mais conscienciosos. *Arcoense.*

## SCIENCIAS & LETTRAS

### O TEU OLHAR

Na minha alma, avocia um mar  
E, n'esse mar immenso, brilha  
O teu suave e claro olhar,  
Deliciosa maravilha!

O teu olhar puro e vibrante,  
Em que, a um tempo, se contém  
O amor ethereo d'uma amante,  
Junto ao affecto d'uma mãe.

Chego á scismar, chego á scismar;  
Se Deus mediu n'esse arrebol,  
Ao vir da noite, a luz do luar  
Ao vir do dia, á luz do sol.

Tirou dois astros do Universo  
Uma piedosa mão celeste,  
E elles surgiram, ao teu herço,  
No mesmo dia, em que nasceste.

Joaquim d'Áraújo:

### O MEU EPITAPHIO

Soneto para ser exarado sobre a campa rêsa do autor

Morreu sem que por elle um cão chorasse;  
Foi, sem luzes nem tozes, corpo á terra;  
E, se o terror da peste o não enterrou,  
Nem se encontrava um gato que o lavasse.

Não pasmem de que em si se amortalhasse;  
Velho sacro de pó se desenterra;  
E foi sentença d'escarpillo e serra,  
Que, espostejada a carne, se emburalhasse!

Mas a alta, luz maviosa, lá fugindo!  
E seu carne saudoso resando!  
E os negros sons o ecco r'p'indô

Aos vermes que na terra andam maldosos;  
Aos arjos, que no ceu palram sorrindo;  
As aves, que no azul voam cantando!

Marinho da Cruz:

### LENDA RUSSA

(TRAD. DE KRYSINSKA)

O principe, o juvenil principe, bello como um rei, está mortalmente ferido.

Emquanto caçava no fundo do bosque—ou caçador distraido, distraido pelas fadas trancas dotradas da princeza sua mulher—foi collido por um javalli; que o feriu com os seus dentes acedados.

E cil-o agora (3) pallid como um ramo de jasmin deitado sobre os brocados sangrentos do leito.

Do leito feliz, onde semanas antes recebera a virginal esposa, a sua princeza de loiras tranças dotradas.

Em torno do seu leito tres mullheres choram em pé: a mãe; a irmã; a esposa.

—Cerramos—diz a mãe—cerramos depressa ao feriteiro que vive no fundo da floresta. Só elle poderá compôr um balsamo que cure o nosso bello principe; tão bello como um rei.

Quando chegaram ao fundo da floresta, o feriteiro falou-lhes assim:

—Posso curar o principe, posso dar-lhes um balsamo que dê a ve-

da; mas para me pagarem esse balmão incomparavel é preciso que me deem: tu, mãe, o teu braço direito; tu, irmã, a tua mão branca com os teus aneis nos dedos; tu, esposa, a tua loira trança dourada.

A mãe disse: «Só isso?» e deu o seu braço direito.

A irmã disse: «Toma a minha mão branca com os dedos e os aneis».

Mas a esposa gemeu: «O que é preciso despojar-me da minha loira trança dourada? Oh! nunca a poderei dar».

E não deu a loira trança dourada. E o felicito ficou com o seu balmão.

E o príncipe morreu.

Agora as tres choram em torno do cadaver.

A mãe chora agarrando a cabeça do seu príncipe bem amado, fulminado como um carvalho da floresta.

A irmã chora aos pés do príncipe tão bello como um rei.

E a esposa chora ao pé do coração.

Ao pé do coração morto, que palpita de tão terno amor pelas suas loiras tranças douradas.

E no sitio onde a mãe chorava, nasceu um bello rio caudaloso, que corre dia e noite.

No sitio onde chorava a irmã, brotou uma fonte viva, uma fonte perenne.

Mas no sitio onde chorava a esposa, nasceu apenas uma poça de agua, que seccou aos primeiros raios do sol.

PUBLICAÇÕES

A pratica da humildade.—Um preciosissimo livrinho, escripto na suave lingua de Dante, pelo então Cardeal Bispo de Perugia, D. Joaquim Pecci e hoje nosso venerando e supremo Pontífice Leão XIII, traduzido do original, com a competente auctorisação pelo presbytero Diogo Francisco A. dos R. P. e Costa, doutor na Sagrada Theologia e Direito Canonico e parochio da Encarnação de Mafra.

Este opusculo, sahido da Imprensa da «Revista Catholica», de Vizeu, tem apenas o preço de 60 reis, para o paiz, e de 120 reis para o Brazil.

Excellencias da devoção do S. S. Rosario, por Leão XIII, e methodo pratico de o resar com fructo etc.—Contem este folheto piedosissimas considerações a respeito do Santo Rosario, extrahidas da ultima Encyclica de S. Santidade, de 8 de setembro de 1894, e é seguida da devotissima Novena á S. S. Virgem do Rosario de Pompeia para alcançar graças nos casos mais desesperados, pelo advogado Bartholo Longo, com approvação da auctoridade ecclesiastica, tudo traduzido da 80.ª edição italiana pela redacção da «Revista Catholica».

E' tambem dada a lume pela Imp. da «Revista Catholica», de Vizeu, e o seu preço é de 50 rs.

Estas duas referidas publicações são as primeiras da Bibliotheca Christã e Ecclesiastica da «Revista Catholica», ultimamente iniciada para publicar livros e opusculos de instrucção e piedade christã, por preços modicos, a fim de chegarem ás mãos de todos.

Recommendamol-a principalmente aos reverendos parochos para a sua divulgação.

Catalogo n.º 16 da Livraria Combes, de Fernandes Possas.—Relaciona este catalogo livros antigos, alguns muito raros e curiosos á venda na «Livraria Combes» da rua das Flores, 136 138, Porto, indicando ao mesmo tempo os seus preços, formato e data da impressão, com a nota da sua estima ou raridade.

A Moda Illustrada.—Temos presente o n.º 371 d'este magnifico jornal de modas, referente á primeira quinzena do mez corrente, cujo summario é: Vestuario de sarau, para senhora nova—Vestido de crepon—Capa outono—Canto bordado a panê—Trajo para menina de quatorze annos—Quadrado de crochet para panno de costas de cadeira e guarnição para o mesmo—Corpo para theatro—Tira estreita a ponto comprido—Trajos de outono, para visitas—Vestido para bebê (frente e costas)—Corpo para recepção (frente e costas)—Vestnarios para outono—Casaco para menina de doze annos (frente e costas)—Vestido de casa, para senhora nova—Vestido para creança de dois annos (frente e costas)—Tira bordada a ponto de cruz—Vestido para o levantar da cama (frente e costas)—Vestuario para visitas—Canto de renda de crochet—Casaco para menina de doze annos (frente e costas)—Trajo para viagem—Renda Renascença—Vestuario para cidade.

Supplemento: Figurino colorido—Folha de molde e debuches.

A secção litteraria é, como sempre, excellente e propria de uma publicação d'esta ordem.

Vae annunciado na secção respectiva.

O n.º 10, anno 5.º, da Dosimetria, apreciavel revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica, segundo o methodo do dr. Burggraev.

A Bordadeira—(1) n.º 5 do 1.º anno, d'este interessante publicação quinzenal, dedicada ás senhoras portuguezas e brasileiras, apresenta, como é do seu programma, lindos desenhos originaes para bordados a branco, a côres (seda, lãs etc.) a ouro, a prata, a cabelo etc., letras ornamentaes e monogrammas, allegorias, medalhões, crochet etc., figurinos, moldes, musicas e enigmas pitorescos.

Este bem novo quinzenario, pela variedade de assumpto e pela modicidade do preço, reis 1:300 por anno, tem adquirido já uma grande estima do publico.

Os assignantes serão mimosados com brindes.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 15—2 exm.ª sr.ª D. Christina Adelaide Marques d'Azeve-

do e o sr. tenente coronel Antonio José Teixeira de Vasconcellos

Dia 16—S. M. a Rainha D. Maria Pia, o sr. D. Antonio J. de Freitas Honorato, arcebispo de Braga, e a exm.ª sr.ª D. Maria Izabel d'Affonseca Franco.

Dia 17—o sr. Antonio Carmona.

Dia 19—o sr. Miguel Tobin de Sequeira Braga.

Dia 20—a exm.ª sr.ª D. Carolina Augusta Carmona e o sr. Joaquim Antonio de Miranda Lima.

Está enfermo o nosso amigo sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Descjamos-lhe rapido restabelecimento.

Partiram para Coimbra o nosso patricio sr. Arthur Maciel, quintanista de direito, e o sr. Miguel Braga, segundalista da mesma faculdade.

Está restabelecido o sr. Antonio d'Azevedo, nosso presado amigo.

Estimamol o.

Foram para Braga, a proseguir nos seus estudos, os srs. Antonio e Manoel Vilachã Esteves, alumnos do seminario diocesano.

Com sua exm.ª Esposa, foi no domi go passado para a sua casa d'Alvito, a passar allí algum tempo, o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, distincto facultativo.

Vimos aqui os srs. commendador Ferreira Brag, dr. Nuno Freire e Manoel da Cunha Pimenta, de Braga.

Acha-se na sua casa de S. João de Villa Boa, com toda a sua exm.ª familia, o sr. Manoel Vieira Borges, importante industrial portu nse.

Esteve quinta feira n'esta villa o rev. conego José Alves Vicente Correia do Lago, capellão da casa real e dignissimo parochio de Victorino dos Piães.

De visita ao nosso presado amigo sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, esteve, a semana passada, n'esta villa o sr. dr. Antonio Augusto Chaves d'Oliveira e sua exm.ª Esposa a sr.ª D. Ida de Miranda Chaves d'Oliveira, da cidade do Porto.

S. ex.ª, que vieram então pela primeira vez a Barcellos, levaram d'aqui as mais agradaveis impressões.

Regressou de Ballugães, com sua exm.ª familia, o sr. dr. Luiz Novaes, distincto advogado.

Teve o seu bom successo, dando a luz um menino, a exm.ª esposa do sr. Manoel José Nunes Pereira, illustrado director do Collegio João de Deus.

As nossas felicitações.

Partiu, na quinta feira passada, para Vianna do Castello, o illustre causidico sr. dr. Rodrigo Velloso, que vae tomar a defesa do réo Domingos Palbares, no importante julgamento, por crime de moeda falsa, que tem logar n'aquella comarca.

Sahiu hontem para Braga, com sua exm.ª Esposa, o nosso presado amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

Vimos aqui o sr. Luiz Couto Vianna, de Vianna do Castello.

Partiu para a Apulia a exm.ª

familia do sr. Francisco Vieira Velloso, acreditado ourives d'esta villa.

PELA SEMANA

Partido progressista—Reuniram-se quinta-feira a noite, nas salas do Centro, os pares e deputados progressistas, que se acham em Lisboa.

Presidio o sr. conselheiro José Luciano de Castro, servindo de secretarios os srs. conselheiros Veiga Beirão e Rissan Garcia.

Os oradores foram unanimes em que a opposição ao governo nas duas camaras seja a mais decidida, a mais energica e a mais intransigente, tomando-se-lhe severas contas pelos seus attentados á Constituição, pelos seus ataques á liberdade, pelas suas affrontas ao decore do paiz, e pelos seus loucos e escandalosos esbanjamentos.

Tomaram parte na discussão, os srs. conselheiros José Luciano, Antonio Candido, Veiga Beirão, Fernando Palha, Pereira de Miranda, dr. Tello e conselheiro Evino de Brito.

Ficou resalvado, que os pares e deputados se reunam todas as quintas-feiras no centro progressista, sob a presidencia do seu illustre e honrado chefe.

Theatro Gil Vicente—A camara municipal d'este concelho incluiu no orçamento supplementar do anno corrente a verba de 1:000\$000 reis para a expropriação d'algumas casas e alargamento da rua dos Lanterneiros, do que, como é sabido, está dependente o começo da construcção do Theatro Gil Vicente, que, apoz tantos esforços e a despeito dos maus prophetas da terra, sempre será uma realidade.

Não bastará aquella quantia para todo o alargamento da rua, mas poderá esse alargamento fazer-se por zonas e principiar-se pela parte em que se projecta construir o theatro, destinando-se-lhe, successivamente e na proporção dos recursos do municipio, as verbas indispensaveis.

Na primeira occasião promette a exm.ª camara votar outro 1:000\$000 reis para integral cumprimento dos compromissos tomados com a Empreza Theatral Gil Vicente.

E' para estimar que a exm.ª verbação se inspire nos bons desejos dos municipes para os melhoramentos da localidade, pelo que será louvada.

Instrucção primaria—De conformidade com a portaria de 26 de setembro ultimo, abriram no dia 10 do corrente as escolas officinaes de instrucção primaria, fechando o prazo de matricula para admissão dos alumnos no dia 31.

E' bom que os chefes de familia não se esqueçam da instrucção elemental de seus filhos, a qual o estado faculta gratuitamente, no interesse da nação e das novas camadas e que, infelizmente, n'este paiz, tão despresada tem sido.

Força militar—Sob o commando do sr. alferes Pimenta de Barros, passou n'esta villa, de regresso a Vianna do Castello, uma forca d'infanteria n.º 3, viuda de Pafo.

O sulphato e o vinho—E' do nosso collega o «Vimarense» o artigo assim epigraphado.

Belga—Na praça de D. Pedro V, deu-se, na segunda-feira passada, uma forte contenda entre Maria Sebes, a «Gallega», e Antonio Magalhães, o «Urso», que terminou por grossa pancadaria, de que resultou ficar muito maltratada a «Gallega».

Relatorio—Recebemos e agradecemos um exemplar do Relatorio referente ás contas e actas da direcção da Sociedade Alexandre Herculano, do Porto, seguido do parecer da commissão fiscal,

tudo relativo á gerencia desde 1 de julho de 1893 a 30 de junho de 1894.

Da direcção d'esta importante sociedade instructiva e recreativa, do Porto, e uma das m. lheres no seu genero, fazem parte dois nossos hoministas e terraneos os srs. Domingos Velloso Brito, secretario, e Anselmo d'Assumpção Finsa Duarte, director, que têm a sabido corresponder á confiança e consideração de que gozam entre seus concocios, desempenhando-se com zelo e intelligencia dos seus cargos e concorrendo para a prosperidade da aggragação, assim como toda a direcção, pelo que a commissão fiscal consignou no seu parecer que se tornou digna do reconhecimento pela maneira sensata como administrou os negocios da sociedade.

A «Folha da Manhã»—Não podemos deixar de estranhar que o presado redactor da «Folha» qualificasse de injustas as nossas considerações acerca do caso de Paradelia, pelo facto de o informarem de que a raiz ariga não era nenhuma Vista.

Ainda mesmo que assim fosse, o que não se provou, as nossas censuras ficam de pé—1.º porque a rapariga, em prova da sua narração e que se prestava ao competente exame directo por peritos; 2.º porque não devia ser presa, visto não se dar nenhum dos casos em que a lei permite a prisão sem culpa formada e fóra do flagrante delicto; 3.º porque no caso sujeito cumpria receber as queixas, levantar actos de investigação e remetter o apurado para juizo, unico poder competente para apreciar provas e julgar os delinquentes.

Já vê o collega que nem fomos injusto, nem exagerado, e que não temos que rectificar nas nossas apreciações.

Carnes verdes—Em Barcellos continua a vender-se por preço exorbitante a carne de boi e de vacca, em geral de má qualidade, porque a exm.ª camara assim o quer.

Os nossos presados collegas Leocades «A Aurora do Cividade» e «A Leão Nova» v. lham a fazer as suas reclamações. Nós já estamos gançados de verberar o procedimento da commissão municipal, e... c'est savonner un nègre.

A expulsão de Salmeron—O illustre estadista hespanhol, que já foi presidente da Republica no paiz vizinho, D. Nicolás Salmeron, foi mandado expulsar do nosso paiz pelo governo, quando se dirigia para bordo d'um vapor de recreio onde alguns republicanos portuguezes lhe offerciam um banquete.

Este acto do governo foi vigorosamente condemnado, não só pela imprensa republicana, mas ainda pelos mais considerados e importantes jornaes monarchicos, entre os quizes alguns ministeriaes.

Realmente, tal procedimento accusa a mais requintada descortezia e a mais trestoncada furia do sr. João Ferrilla, vergonha d'esta nação, cuja delicadeza, cordura e civilisação cada vez põe mais em duvida aos olhos dos estrangeiros.

Ir buscar lã...—Por motivos de velhas rivalidades entre os habitantes dos logares de Cma e de Boixo, da freguezia de Villa Secca, travou-se grande desordem ha dias, entre elles, resultando ficarem 7 dos contedores em estado bastante grave.

Eis o caso como ovimos:

Uma troupe, superior a 12 individuos, resolvendo reptar os seus inimigos, os do logar de Boixo, dirigiram-se a este local com o fim propositado d'espantarem os seus moradores.

No caminho, o sr. José Augusto Baptista, lavrador da mesma freguezia, vendo a troupe de seus comparochianos em attitude tão atrabiliaria, interrogou-os sobre o fim de tão desusada agglomeração,

ao que lhe responderam:—vamos salvar valentemente os do lugar de Baixo e foram caminhando sempre desordeiros.

Percebendo, porem, uma deslocação em casa do lavrador Manoel José Francisco, o «Caçudas», entraram desabridamente e enxergando um moço do lugar inimigo, tiram-lhe o chapeo e esfarrapam-lho.

Censurados pelo dono da casa, ergueu-se pequeno conflicto e um dos provocadores deixa-se cair sobre uma filha do «Caçudas», queda que se percebem não ser natural atenta a demora do malandro e certa gesticulação pouco moralisadora.

Expulsos, com bastante difficuldade, da casa do «Caçudas», principiam a dirigir insultos, em linguagem avindida, aos donos da casa.

Reprehendi-os por estes, provocam-nos e deu-se então a grande desordem, resultando os provocadores voltarem ao seu lugar bem tosquados.

Bella lição.

**Desgraça—Morte**—Na segunda-feira ultima, o carpinteiro José Gonçalves Ribeiro Pedra, da freguezia de Santa M. rinha de Fojães, quando collocava uma trave, nas obras de reconstrução que se auidam fazendo na parte do edificio do Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, em tão má hora o fez que, desequilibrando-se, caiu, partindo a espinha dorsal.

O infeliz foi recolhido ao hospital da Misericordia onde falleceu hontem.

**Para Rilhafo'les**—Na 4.ª feira passada foi removido da cadeia d'esta villa, onde se achava por ter ultimamente repetidos ataques de loucura e chegar a ameaças algumas pessoas, para o hospital de Rilhafo'les o pobre doido da freguezia de S. Martinho de Vila Freixo, Joaquim José Cardoso.

Foi acompanhado por dois policias civis de Braga.

**Mais um desastre**—As noticias que nos chegam de Lourenço Marques são verdadeiramente inquietadoras.

Estamos em risco de perder um dos melhores emporios do nosso patrimonio colonial.

Os jornaes estrangeiros são que nos illicidam sobre as questões colonias que nos interessam.

O governo tudo occulta, tudo descarta, tudo compromette; arrastanos pela lama; quasi nos entrega aos estrangeiros, com a sua incuria, com a sua politica teles.

«Portug. l. vae á vela...»

**Espancamento**—Quinta-feira ultima, por volta das 10 horas da noite, quando José Fernandes Gomes, de S. Romão da Urba, se achava proximo da sua casa a conversar com um seu amigo, foi

de subito amarrado e valentemente espancado por João Gonçalves Saigueiro e João da Silva Forte, da mesma freguezia, e Domingos, filho de Maria Rosa Padeira, de Cabanelas, ficando bastante contuso n'um braço e com ferimentos na cara e cabeça.

O ferido apresentou a respectiva queixa n'este juizo.

**Fallecimento**—Na freguezia de S. Pedro de Villa Freixo, falleceu, quarta-feira passada, a bondosa esposa do sr. Florindo Gomes de Sousa, benquisto cavalheiro e muito digno mesario da Santa Casa da Misericordia, a quem, por tão doloroso motivo, apresentamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

**O crime de Gallegos**—Foi capturado e recolhido á cadeia Antonio Manoel Gonçalves, mineiro, de Manhente, sobre quem recaeham suspeitas de cumplicidade no assassinio feito na pessoa de Manoel Fernandes, de Santa Maria de Gallegos.

**Exame**—No dia 8 do corrente fez exame de mathematica no Real Collegio Militar, ficando plenamente aprovado o sr. João Gonçalves da Costa, filho do nosso estimado amigo e muito digno commandante do 2.º batalhão d'infanteria 20, o sr. major Francisco Gonçalves da Costa.

O intelligente estudante completou assim o 4.º anno do curso de aquelle estabelecimento d'instrução, pelo que lhe enviamos o nosso sincero parabem, bem como a sua exm.ª familia.

**METHODO GRADUAL DE CALCULO**

por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrução primaria.

A venda nas livrarias. Enviem-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

aqui e ali, na cegueira do destino, obtivera um modesto lugar de guarda no cemiterio d'Ivry. Solteirão, sem familia, depois de ter deixado os camaradas, encontrou-se só no mundo, sem affectos—a não ser a medalha militar que trazia sempre ao peito—e apaixonara-se pelos tumulos confiados á sua guarda.

Pouco a pouco tornaram-se toda a sua vida. Considerou-os como propriedade sua, decorou todas as inscrições pintadas nas cruces trabalhadas na pedra endurecida pelo tempo. Esses tumulos eram a sua familia, os seus amigos, o seu regimento, e, no meio d'elles, passeando vagarosamente, habituado ao barulho dos seus passos na areia das ruas, passava os seus dias em feliz socego.

Mas a sua felicidade acabava de desaparecer. Subitamente, a

**ANNUNCIOS**

**NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA**

**Para ricos e pobres**

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

**Romances publicados**

1—Luiz Noir—*A Estalagem Maldita*, trad. de C. Dantas.

A seguir:

2—Eugenio Chavete—*Os companheiros do crime*, trad. de A. Sarmento.

—

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

**CIRURGIA VETERINARIA**

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doengas e curativo do gado

Por

J. J. Vianna Rezende

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doengas dos animaes domesticos de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais volumente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Ora extremamente util a todos os lavradores, curiosos cavallos, ferradores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 60 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23—Lisboa.

**REVO. UÃO DO BRAZIL**

Album com 43 vistas dos Navios de guerra, como Couraçados, Torpedeiros, Montitores, Transportes, Cruzadores, Canhoneiras, etc. etc; todas fortalezas e pontos fortificados do Rio de Janeiro; illas proximas que mais soffreram com a revolta e estado em que ficaram varios pontos da cidade de Niteroy; canhões que mais salientes se tornaram e os seus respectivos projectis; estado de ruina em que

se achavam.

Preço 60 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23—Lisboa.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

ficaram varios predios publicos e particulares, e retratos das principaes figuras que tomaram parte na tremenda lucta etc. etc. tudo acompanhado das respectivas elucidações.

Tudo fielmente reproduzido em excellentes e nitidas gravuras impressas em esplendida cartolina e devidamente encadernado, este album, pelo que encerra de interessante actualidade e pela modicidade do seu preço, está perfeitamente ao alcance de todas as pessoas que, por conhecimento dos logares mais assignalados ou por simples curiosidade, desejem possuil-o.

**PREÇOS**

Em cartolina, com capa de linda percalina ornamentada, 800 reis; sem capa de percalina, 500 reis; em papel, com capa de cartolina, 200 reis.

Editores—Eduardo Pinto d'Almeida e Aurelio Marques Rebello.

Os pedidos de assignatura e correspondencia devem ser dirigidos ao sr. Aurelio Marques Rebello, para a rua de Santa Catharina, n.º 120, Porto.

**A BORDADEIRA**

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero; de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, mandolin, violino, etc. em todos os numeros; enzygas pittorescos e charadas, folhetins; contos; poesias; receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Drecção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

**A'S JUNTAS DE PAROCHIA**

**Guia dos corpos administrativos**

Contem a nova Reforma administrativa, approvada por decreto

de 6 de agosto de 1892, que tão fundamente alterou as Disposições doCodigo Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referidoCodigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.º, Lisboa.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

de 6 de agosto de 1892, que tão fundamente alterou as Disposições doCodigo Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referidoCodigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.º, Lisboa.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapeçarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

**Condições d'assignatura**

1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

**O PRIMEIRO LIVRO DAS CRIANÇAS**

por

ANATÓLIO AUGUSTO DE ALMEIDA

Ancora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues

**1.ºo volume**

de Frederico Hegmayé

Histurietas moraes—Lições de cousas

Preço: 300 reis

Guillard, Aillaud & C.ª—Casa editora e de commissões—96, Boulevard Montparnasse—Paris.—Fiel: 242, rua Anica

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

**FOLHETIM**

**AS ROSEIRAS**

I

—Com mil diabos!... Já é preciso ser miseravel... Ah!... o maroto...—gritava o velho guarda, cheio de indignação, diante de um tumulo.—Mas isto é demais! Pode-se lá pensar em semelhante canalhice! Nunca, graças a Deus, elle presenciara um facto como aquelle que havia alguns dias o enchia de indignação e lhe perturbava o espirito.

E no entanto, não era a primeira vez que elle fazia a sua ronda por aquellas ruas!

Havia já uns trinta annos que o pae João, um velho valente, tinha deixado o regimento. Graças a excellentes serviços que acompanhavam um numero razoavel de ferimentos recebidos,

si um formidavel muro no peito, enjuncto as pragas que lhe sabiam da bocca eram esmagadas pelos seus grossos labios. A cobardia d'este roubo infame ultrapassava os limites da sua intelligencia, e uma só ideia lhe restava:

—Surprehender o malfeytor, e...

Não acabou, mas o braço estendeu-se, o seu punho lançou-se com violencia no vazio, ameaçando o desconhecido; em volta d'elle, com a ponta da bengala, fez saltar as pedras violentamente; depois tornou a caminhar, dizendo a cada passo, como n'um estribillo em que se adivinhava todo o seu desespero:

—Com mil ratos! E' preciso ser muito canalha!

(CONTINUA)

Gastão Schudlers

sta vida tão suave fôra chvenenada...

Uma verdadeira dôr torturava-o, esmagava-lhe o coração e a colera fermentava-lhe todo o sangue; o João estava crente que roubavam os seus tumulos.

O estrago era grande.

Os Christos artisticamente trabalhados, os medalhões d'ouro, todos os objectos de valor estavam despresados; mas desle que sobre um tumulo resplandeciam bellos massigos de flores e que punham uma nota alegre de vida, lembrando que os que ficavam lá na terra não esqueciam aquelles que dormem eternamente; uma mão sacrilega, profanando a peor lembrança, arrancava as mais lindas flores, e um canto do formoso ramalhete estava casio, parecendo exclamar: «A ladrão!»

Os punhos apertados, o pae

João ficou ali immovel ante aquelle tumulo não podendo desviar os olhos d'aquelle lugar.

—Ainda na vespera estava tão bonito! tão matizado!

Um verdadeiro judicinho risante, casquilho encantador, cauto perdido no vasto prado onde elle fazia bom dormir ao que se havia deitado n'aquelle funereo leito. Ah! nãas esta manhã, que mudança! não criminosa por ali tinha passado, arrancando sem piedade aquellas bellas rosas, revolvendo sem pudor a terra sagrada, semeando a tristeza e a devastação.

Rajadas de furor subiam á cabeça do velho soldado, congestionavam-lhe a physionomia. Sentiu-se tomado d'uma enorme commoção, e pelo seu frigeiro rosto correram duas lagrimas. Depois, envergonhado d'este accesso de sensibilidade, deu em

si um formidavel muro no peito, enjuncto as pragas que lhe sabiam da bocca eram esmagadas pelos seus grossos labios. A cobardia d'este roubo infame ultrapassava os limites da sua intelligencia, e uma só ideia lhe restava:

—Surprehender o malfeytor, e...

Não acabou, mas o braço estendeu-se, o seu punho lançou-se com violencia no vazio, ameaçando o desconhecido; em volta d'elle, com a ponta da bengala, fez saltar as pedras violentamente; depois tornou a caminhar, dizendo a cada passo, como n'um estribillo em que se adivinhava todo o seu desespero:

—Com mil ratos! E' preciso ser muito canalha!

(CONTINUA)

Gastão Schudlers

# OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accoitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes. Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª  
147. Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

## EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

# LIVRARIA ESCOLAR DE

## CRUZ & C.ª EDITORES

### BRAGA

#### A MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

#### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa  
3 grossos vol..... 1\$800

#### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.  
2 vol. brochados..... 1\$200

#### O ANJO DA MOCIDADE

OU  
VIDA DE S. LUIZ GONZAGA  
Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição  
1 vol. brochado.... 200

#### S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.  
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

#### POETAS DO VINHO

MONOGRAPHIAS  
POR ALBERTO PIMENTEL  
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

#### O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES  
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e lógicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

# LIVRARIA ESCOLAR

DE  
CRUZ E C.ª—EDITORES  
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE

### Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita  
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

## AGENDA FORMULARIO

### MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.  
2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Ailaud e C.ª, Lisboa.

## VIAGENS PORTUGUEZAS

### PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

#### ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA  
Um vol..... 600 reis  
EMPREZA EDITORA DO RECREIO.  
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

## AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

### ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

#### Orçamentos e contas

Das  
Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenhadas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.  
Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

## CALCULO

# COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

## QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DO

## DR. EDUARDO AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

## LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Letras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoriestá constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem attingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazê-la.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma cousa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

### Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevados a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

Josef Barros—Livrero-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ